



MASTER PLAN



UNINDÚSTRIA

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	6
4.3. Restrições	6
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	7
7. COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO.....	8
8. ARTEFATOS DO PROJETO	9
9. CRONOGRAMA.....	10
10. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica das relações entre as empresas e a competitividade fazem com que o mercado de trabalho seja cada vez mais exigente e concorrido. Essa dinâmica impõe um novo perfil de profissional, que tem como desafio equilibrar as habilidades de uma sólida formação acadêmica, visão técnica aplicada, com a capacidade de gestão dos processos produtivos com foco na competitividade e atuação global dos profissionais e das organizações. Nesse sentido, a ampliação das oportunidades de experiência prática é uma das alternativas para atender as exigências de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade profissional necessária a realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

Neste contexto, a proposta deste projeto Unindústria consiste na criação de um núcleo articulador de estágio para centralizar as demandas e direcionar estudantes para atuação em empresas, sob orientação de professores, na solução de entraves e busca de melhoria dos processos. O diferencial do núcleo é que os estudantes atuam em projetos contribuindo em nível estratégico para o aumento da produtividade e competitividade das empresas. Além disso, o programa contribuiria para a formação profissional dos estudantes através de conhecimento sobre a realidade do mercado de trabalho e aprimoramento de competências de sua área profissional.

2. JUSTIFICATIVA

A competitividade global impõe um novo perfil de profissional, que tem como desafio equilibrar as habilidades de uma sólida formação acadêmica, visão técnica aplicada, com a capacidade de gestão dos processos produtivos com foco na competitividade e atuação global dos profissionais e das organizações (PALETTA; MALDONADO, 2014). Para Gondim (2002), a ampliação das possibilidades de experiência prática é uma das alternativas para atender as exigências de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade profissional necessária a realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

Gondim (2002) afirma que as mudanças advindas da globalização e da utilização de tecnologia em sistemas produtivos repercutem no delineamento de um perfil profissional mais compatível com as necessidades do mercado. Este perfil está alicerçado em habilidades além daquelas obtidas apenas no processo de educação formal. Para Melo (2012), a grande maioria das universidades do Brasil sofre com um significativo distanciamento da indústria. A separação entre academia e indústria no Brasil

resulta em várias situações indesejadas, dentre elas, a formação de profissionais que estão despreparados para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

O distanciamento entre academia e indústria no Brasil também interfere na capacidade de inovar das empresas. Um dos argumentos que têm sido construídos no meio acadêmico é o de que uma forma utilizada para o desenvolvimento de inovações tecnológicas, nos países que se têm destacado em inovar, é a cooperação entre a universidade e a empresa. No Brasil, essa é uma relação não muito frequente, de tal forma que o baixo nível de interação tem sido apontado como um dos principais fatores para o baixo índice de inovações geradas no país (NOVELI, SEGATTO, 2012).

A indústria de confecções possui papel importante como uma das principais atividades econômicas e geradoras de emprego e renda. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção com dados referentes ao ano de 2017, o setor é o segundo maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas. Além disso, o país possui o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo. Na indústria cearense, a importância do setor é evidenciada a partir do valor adicionado bruto da indústria. O segmento Confecções de artigos do vestuário e acessórios e Fabricação de produtos têxteis ocupam a 3ª e a 7ª posição na lista de atividades que mais contribuem para a composição do valor adicionado da indústria de transformação cearense (SDE, 2018).

Na tentativa de mitigar o problema de distanciamento academia-empresa e tendo em vista o potencial do setor de confecção como importante atividade econômica geradora de emprego e renda, esse projeto tem por objetivo aproximar academia e indústria a partir da promoção de uma maior taxa de inserção de estudantes em indústrias de confecção, proporcionando experiências práticas aos novos profissionais e inovações tecnológicas às empresas. Com a implementação do projeto Unindústria, espera-se otimizar o tempo do estudante nas empresas além de sanar deficiências de cunho prático na formação profissional. Do ponto de vista da empresa, dentre os ganhos almejados pode-se citar a melhoria em produtos e processos, redução de custos produtivos e implementação de inovações decorrentes da aproximação com a universidade. Portanto, propõe-se uma solução de baixo custo às empresas e de grandes benefícios para ambas as partes envolvidas.

Este projeto foi elaborado por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan Produtos de Consumo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Ampliar experiências práticas dos alunos nas indústrias do setor	Promover valorização dos profissionais do setor, incluindo desenvolvimento de carreira
Criar agenda de aproximação entre academia e empresa	Incentivar adoção de programas de treinamento para profissionais do setor
Ampliar qualificação dos profissionais do setor para operação de novas tecnologias	Criar rodadas tecnológicas entre academia e indústria
Estimular adesão de empresas a programas de incentivos direcionados à inovação em processos	Fortalecer programas de estágio e trainee nas empresas do setor

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das três visões de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor de Produtos de Consumo, a saber: "Indústria de Confecção e Acessórios estruturada e competitiva, orientada pela criatividade e sustentabilidade".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Este projeto tem como objetivo aproximar academia e indústria a partir da promoção de uma maior taxa de inserção de estudantes em indústrias de confecção no prazo de 2 anos, proporcionando experiências práticas aos novos profissionais e inovações tecnológicas às empresas.

Objetivos específicos:

- Realizar mapeamento de empresas e professores universitários interessados em participar do programa;
- Realizar diagnóstico do setor identificando as principais problemáticas que as empresas precisam solucionar;
- Criar núcleo articulador para centralizar demandas e direcionar os estudantes;
- Acompanhar o desempenho dos estudantes através de indicadores que reflitam a atuação nas empresas.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Os seguintes requisitos se fazem necessários para que o projeto tenha o impacto esperado:

- Existência de um núcleo formado por estudantes e professores. Esse núcleo será responsável por receber as demandas das empresas e direcionar os estudantes;
- Existência de estudantes, professores e empresas interessados em participar do programa.
- Participação de professores na orientação dos estudantes;
- Interação entre cursos para oferta de equipes multidisciplinares de consultoria;
- Pré-disposição das empresas participantes para mudanças em sua gestão e seus processos;
- Atuação profissional em projetos de caráter prático e estratégico.

4.2. Premissas

Para garantir a factibilidade e viabilidade deste projeto, as seguintes premissas precisam ser atendidas:

- Existência de demandas para melhorias nas empresas;
- Cooperação entre empresas e universidades;
- Incentivos por parte de instituições governamentais relacionadas com educação.

4.3. Restrições

Este projeto possui as seguintes restrições para seu escopo:

- Este projeto não deverá interferir significativamente na formação geral do aluno, ou seja, o aluno ainda deverá realizar todas as atividades e disciplinas obrigatórias constadas em ementa curricular da Instituição de Ensino a qual pertence.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

As instituições apresentadas no quadro a seguir destacam-se como atores chave para a consumação deste projeto:

Instituição
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE
Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Instituto Euvaldo Lodi - IEL
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/CE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará – SENAI/CE

Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhora no Estado do Ceará - SindConfecções
Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecção de Roupas de Homem de Fortaleza - SindRoupas
Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará - Sindtêtil
Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuários de Juazeiro do Norte e Região - Sindindústria
Universidades
Escolas Técnicas
Empresas do Setor

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de adesão das instituições de ensino e empresas	Instituições não acreditam na efetividade do projeto	Enfraquecimento do projeto
	Instituições já possuem iniciativas semelhantes	Sombreamento de ações
	Instituições possuem restrições de recursos que impossibilitam a participação no Programa	Encerramento do projeto
2. Falta de adesão dos estudantes	Pouca divulgação do projeto	Pouca efetividade do projeto
	Alunos não percebem benefícios no projeto	
	Outros projetos similares são ofertados	

7. COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO

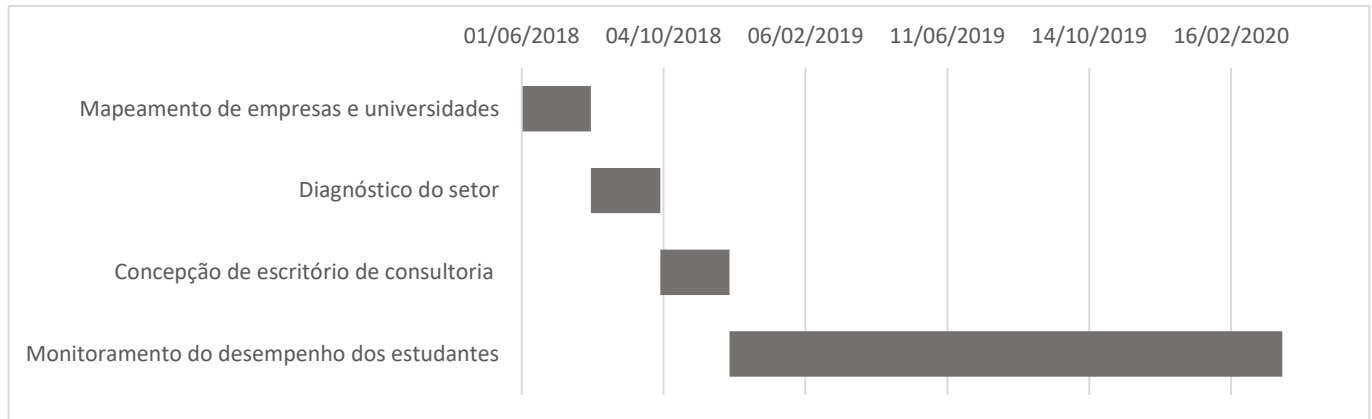
Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	Permanente
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	Permanente
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	<p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	Permanente

	chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto		
Sprints	<p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p> <p>Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	21 dias
Stakeholders	<p>Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders</p> <p>O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Permanente e revisado semanalmente</p>

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA



10. REFERÊNCIAS

ABIT. Perfil do Setor 2017. <http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>

GONDIM, S.M. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

MELO, P. Interação academia-indústria: onde estamos e para onde queremos ir. In: *Anais do III Workshop sobre Ensino de IHC (WEIHC'12)*, Cuiabá, p. 6-8, 2012.

NOVELI, M.; SEGATTO, A.P. Processo de cooperação universidade-empresa para a inovação tecnológica em um parque tecnológico: evidências empíricas e proposição de um modelo conceitual. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 9, n. 1, p.81-105, 2012.

PALETTA, F. C.; MALDONADO, E. P. Informação, ciência e tecnologia demanda por novos perfis profissionais. In: *Proceedings of International Conference on Engineering and Technology Education*. p. 181-184, 2014.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

